



Ricardo Rangel

Fotógrafo moçambicano, Ricardo Achilles Rangel nasceu a 15 de Fevereiro de 1924, em Lourenço Marques (actual Maputo). Descendente de uma família proveniente de gregos, africanos e chineses, Ricardo Rangel cresceu na casa da avó africana e visitava regularmente os pais que viviam nas Províncias de Maputo.

Em 1941 foi aprendiz no laboratório de fotografia de Otilio Vasconcelos. Em meados dos anos 40, trabalhou no laboratório Focus, onde ficou conhecido como um impressor de preto e branco. Em 1952, foi o primeiro repórter fotográfico preto a entrar para o jornal *Notícias da Tarde* e num órgão de comunicação, passando, em 1956, para o *Notícias*. Em 1960, Ricardo Rangel foi chefe fotógrafo do *A Tribuna*, que abandonou, em 1964, por razões ideológicas. Em meados dos anos 60, trabalhou, na Beira, nos jornais *Diário de Moçambique* e *Voz Africana* e, mais tarde, em *Notícias da Beira*. Em 1970, juntamente com um grupo de quatro jornalistas, cria a primeira revista a cores *Tempo* que vai registar de forma activa a independência de Moçambique em 1975. Em 1977 é designado chefe fotógrafo do *Notícias* e responsável por formar uma nova geração de fotógrafos. Em 1981 foi nomeado director do semanário *Domingo* e, a partir de 1984, criou o Centro de Formação Fotográfica, em Maputo, no qual permanece como director e forma quase todos os fotógrafos moçambicanos. Fotografando sempre a preto e branco, Rangel foca a injustiça social, as actividades diárias do homem, a vida nocturna nos cafés, bares e restaurantes moçambicanos, entre outros assuntos. O reconhecimento internacional do "pai do fotojornalismo moçambicano" deu-se em 1996, quando Ricardo Rangel foi incluído no Museu Guggenheim de Nova Iorque, na exposição "Fotógrafos Africanos de 1940 aos nossos dias" e numa homenagem nos Encontros da Fotografia Africana, em Bamako, no Mali.

"I used to say to the younger photographers, photography is one of the most beautiful professions you can have. I can take you to places more strange and wonderful than you have ever imagined."

Ricardo Rangel

